

MARQUES, António Paes da Silva

Ervedal, 1876 – Ervedal [?], 1950

António Paes da Silva Marques, conhecido como António Paes, foi um grande proprietário, administrador do concelho de Avis e deputado durante a 1.^a República. Membro de uma família da elite económica, social e política do Alto Alentejo (Almeida, 1997), desenvolveu um crescente interesse pela história e arqueologia e foi um dos colaboradores de [José Leite de Vasconcelos](#) e do Museu Etnológico Português, atual Museu Nacional de Arqueologia (MNA).

Uma parte do percurso de António Paes da Silva Marques está registada nos documentos preservados pela Fundação Arquivo Paes Teles (FAPT), uma instituição que mantém uma coleção de materiais arqueológicos, uma biblioteca e um arquivo familiar na vila de Ervedal (Avis, Alto Alentejo). A coleção arqueológica desta instituição era inicialmente associada a [Mário Saa](#) (1893-1971), autor da obra *As Grandes Vias da Lusitânia* (Saa, 1957-1967), instituidor da mesma Fundação e sobrinho de António Paes da Silva Marques. Contudo, a correspondência que António Paes trocou com este seu sobrinho (Arquivo FAPT) e com José Leite de Vasconcelos (Arquivo MNA), identificou-o como o fundador da coleção arqueológica que se preserva no Ervedal (Pereira, 2018: 215).

No arquivo do Museu Nacional de Arqueologia encontram-se dezenas de cartas que evidenciam o interesse e a dedicação de António Paes à história, à etnologia e à arqueologia. Apresentando-se a Leite de Vasconcelos como “investigador e bibliófilo entusiasta”, num lugar em que

existiriam “verdadeiras preciosidades” arqueológicas, António Paes sugeriu, numa carta com data de 24 de julho de 1912, uma visita ao concelho de Avis (Arquivo MNA). Acedendo a esse convite, Leite de Vasconcelos hospedar-se-ia no mês seguinte em sua casa e, durante os 11 dias em que permaneceu no concelho de Avis, António Paes intercedeu junto dos seus familiares e de outros proprietários locais para obsequiar Vasconcelos com a realização de escavações e a formação de uma considerável coleção de objetos etnológicos e arqueológicos (Pereira, 2018: 218).

Esta excursão e as generosas doações efetuadas pela população do concelho de Avis ficaram registadas na revista *O Arqueólogo Português* (Vasconcelos, 1912: 285-287). António Paes foi então descrito por José Leite de Vasconcelos como uma “pessoa ilustrada” e com grande amor à história da sua terra, de “trato obsequioso e cultura literária esmerada”, dispondo de “boa biblioteca, onde não faltam obras gerais de Etnografia (ciência que ele sobretudo preza), enciclopédias, ilustrações” (Vasconcelos, 1912: 286). Natural do Ervedal, António Paes frequentou o curso dos liceus, estudou na Escola Politécnica do Porto e de Lisboa (Pereira, 2018: 223) e foi administrador do concelho de Avis nos anos de 1901, 1904, 1906 e 1917 (Almeida, 1997). Na época em que conheceu Leite de Vasconcelos ocupava-se da gestão das suas propriedades e era também correspondente dos jornais *Diário de Notícias* e *O Século*, onde a visita do diretor do museu e professor da Faculdade de Letras de Lisboa à sua terra natal foi noticiada com o título “Descoberta Arqueológica; Ervedal do Alentejo (Avis)” (*O Século*, 16 de agosto de 1912: 3).

Das dezenas de objetos que integraram as coleções do Museu Nacional de Arqueologia devido à cooperação de António Paes (Pereira, 2018: 218), José Leite de Vasconcelos destacou a ara de evocação a *Fontanus* (Fig. 1), encontrada em 1870 na Tapada da Alameda, Ervedal (Vasconcelos, 1913b: 620). Consciente do valor da



FIG. 1 Ara a *Fontanus*, época Romana (MNA E6356), oferecida em 1912 ao Museu Etnológico Português, atual Museu Nacional de Arqueologia © DGPC/ADF

epígrafe, António Paes apresentou Leite de Vasconcelos ao seu proprietário, o boticário do Ervedal, Teodoro Simões de Faria, que a cedeu para o museu de Lisboa (Ribeiro, 2002: 133-137). Da mesma coleção proporcionada por António Paes em 1912, a mencionada “Descoberta Arqueológica” consistia também no “pedaço de fibrolite do Ervedal”, apresentado meses depois por José Leite de Vasconcelos num congresso internacional que decorreu em Roma (Itália) como indicador de um processo “de que o homem neolítico se servia para fabricar os seus instrumentos” e que então se revelava pela primeira vez à comunidade científica (Vasconcelos, 1913a: 58).

Durante mais de três décadas, António Paes colaborou com José Leite de Vasconcelos. A correspondência que trocou com o diretor do Museu Etnológico, durante 38 anos, entre 1912 e 1940, registou o envio de numerosos objetos, o registo

fotográfico de locais arqueológicos, a execução de escavações em monumentos megalíticos e o enriquecimento da sua biblioteca com publicações nacionais e internacionais dedicadas à arqueologia (oferecidas pelo próprio José Leite de Vasconcelos ou encomendadas por António Paes a livrarias francesas). Enquanto deputado (Fig. 2) eleito pelo Partido Democrático (círculo de Elvas, 1922-1925), tentou igualmente favorecer o Museu Etnológico. Nesta posição, utilizou os seus conhecimentos e influência política para agilizar contactos de forma a preservar uma antiga peça de joalheria. As cartas que dirigiu a José Leite de Vasconcelos durante os meses de abril e maio de 1924 mostram-nos os esforços desenvolvidos no sentido de evitar a sua fundição:

“V. Ex.^a deverá fazer outro ofício dirigido ao Director Geral das Belas Artes e pedindo-lhe um subsídio e 1.500 escudos ‘visto a verba do Museu não chegar para adquirir as braceletes’, etc. É forçoso precisar a quantia, para o ministro a autorizar; porque nos termos do ofício que V. Ex.^a me entregou, ele teria que indeferir. Se V. Ex.^a quiser enviar-me o ofício para a câmara eu me encarrego depois de lhe dar o devido destino; mas remetido diretamente ia mais depressa” (Arquivo MNA).

A coleção de “antiguidades” formada no início do século XX por António Paes no concelho de



FIG. 2 António Paes da Silva Marques – Passe anual de Deputado da Nação, Companhia do Caminho de Ferro © Fundação Arquivo Paes Teles

Avis foi conservada e ampliada pelo seu sobrinho Mário Saa, que viria também a dedicar-se à arqueologia, mais precisamente à época romana (Saa, 1957-1967). Mantida até à atualidade na Fundação Arquivo Paes Teles, esta coleção foi suscitadora de continuadas incorporações. Em fevereiro de 1976, criou-se no Ervedal o *Grupo de Trabalho e Acção Cultural Ervedalense*, que possuiu uma secção de Arqueologia. Os membros deste grupo realizaram prospeções e escavações e acrescentaram os objetos recolhidos durante estes trabalhos aos colecionados e preservados por António Paes e ulteriormente por Mário Saa. Vários particulares ofereceram depois sucessivamente objetos arqueológicos a esta Fundação, que tem vindo a registar as novas incorporações e a proceder à sua valorização, nomeadamente através da sua inventariação, da realização de exposições e de publicações. A coleção arqueológica preservada na Fundação Arquivo Paes Teles é composta por 1 268 objetos da época neolítica, época romana, moderna e contemporânea (Pirata, 2008). A instituição preserva também a “livraria” que pertenceu a António Paes da Silva Marques, doada ao seu sobrinho Mário Saa.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria Antónia F. Pires de. 1997. *Família e Poder no Alentejo: Elites de Avis, 1886-1941*. Lisboa: Colibri
- PEREIRA, Elisabete J. Santos. 2018. *Colecionismo Arqueológico e Redes de Conhecimento. Atores, Coleções, Objetos (1850-1930)*. Lisboa: Caleidoscópio/Direção-Geral do Património Cultural
- PIRATA, Vânia. 2008. *Inventário da Coleção Arqueológica da Fundação Arquivo Paes Teles*. Ervedal: Fundação Arquivo Paes Teles. [7 volumes policopiados]
- RIBEIRO, José Cardim (coord.). 2002. *As Religiões da Lusitânia. Loquuntur saxa*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- SAA, Mário. 1957-1967. *As Grandes Vias da Lusitânia*. 6 Tomos. Lisboa: Sociedade Astória
- VASCONCELOS, José Leite de. 1912. “Pelo Alentejo: arqueologia e etnografia”. *O Archeologo Português*. Separata: 17

VASCONCELOS, José Leite de. 1913a. “D’une manière de fabriquer les haches neolithiques”. *O Archeologo Português*, 18: 57-59

VASCONCELOS, José Leite de. 1913b. *Religiões da Lusitânia*. Vol. III. Lisboa: Imprensa Nacional

[E. S. P.]

ELISABETE J. SANTOS PEREIRA Doutorada em História e Filosofia da Ciência com especialização em Museologia (2017), integra o grupo *Ciência – Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica*, do Instituto de História Contemporânea (Nova FCSH, pólo Univ. Évora). É PI do projecto de investigação *TRANSMAT – Materialidades transnacionais (1850-1930)*: reconstituir coleções e conectar histórias (PTDC/FER-HFC/2793/2020) e coordena com Emília Ferreira, Joana d’Oliva Monteiro e Raquel Henriques da Silva, o *Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa*.